

Análise química de extratos vegetais obtidos da flora de transição Cerrado-Caatinga

Caliene M.A. Silva (IC)¹, Anny K.P. Cordeiro (IC)¹, Maurício S. Conceição (IC)¹, Jairo T. Magalhães Junior (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Barra, CEP 47100-000, Barra, Bahia, Brasil.

*E-mail: jairo.magalhaes@ufob.edu.br

Palavras Chave: *Aedes aegypti*, repelência, larvicida

Abstract

The Aedes aegypti is the main arbovirus vector. Synthetic chemicals compounds used continuously and incorrectly, generate man intoxication and resistance in insect. Products based on the secondary metabolites of plants with insecticidal and/or repellent activity are alternatives. City Barra-Ba, located in the Cerrado/Caatinga area, has a biome not yet studied. Six plant species were selected, extracts and essential oils were obtained in order to produce insecticides and repellents.

Introdução

O *Aedes aegypti*, é transmissor do vírus do dengue, da febre amarela urbana, do chikungunya (CHIKV) e do Zika (ZIKV). Produtos químicos sintéticos, são usados no controle contra o vetor, no entanto, quando utilizados de forma contínua e incorreta, geram quadros de intoxicação aos compostos e resistência dos insetos. Produtos alternativos a base de componentes químicos do metabolismo secundário de plantas, com atividade inseticida e/ou repelente, são recursos promissores [1]. O município de Barra-Ba, encontra-se em área de transição Cerrado/Caatinga, com espécies vegetais ainda pouco estudadas, com possível potencial inseticida e/ou repelente, contra o *Ae. aegypti*.

Material e Métodos

Para este estudo foram selecionadas seis espécies vegetais: *Anacardium nanum* (Cajuí), *Momordica charantia* L. (Melão de São Caetano), *Mimosa tenuiflora* (Jurema preta), *Mimosa verrucosa* (Jurema branca), *Mimosa ophthalmocentra* (Jurema amarela) e Alho bravo (Figura 1).



Figura 1. Registro fotográfico das plantas selecionadas e coletadas no município de Barra-Ba. A-Melão de São Caetano; B- Cajuí; C-Jurema Branca; D- Jurema Amarela; E-Jurema preta e F-Alho Bravo.

Para obtenção dos extratos, todas as partes vegetativas passaram pelos mesmos procedimentos. A secagem completa, foi feita na estufa de ventilação forçada, a 40°C. Após a secagem, cada amostra passou pelo moinho de

facas, foi triturada e pesada. Para extração do extrato vegetal foi realizada a maceração com solvente orgânico. Na sequência, para obtenção do extrato bruto, o solvente residual de cada material foi evaporado e condensado por rota-evaporação. (Figura 2).



Figura 2. Procedimento para a obtenção dos extratos brutos a partir do uso do equipamento rota-evaporador.

Os óleos essenciais foram extraídos a partir da técnica do sistema de arraste por vapor d'água e/ou destilação a vapor, utilizando-se o aparelho de Clevenger (Figura 3).

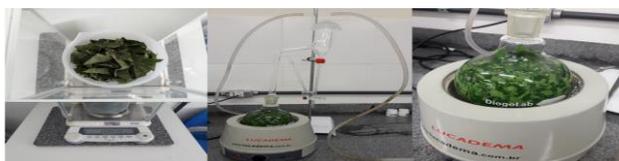


Figura 3. Obtenção dos óleos essenciais a partir da técnica de arraste por vapor d'água com o Clevenger.

Resultados e Discussão

Obteve-se seis extratos brutos: Cajuí (pseudofruto/folhas), Melão de São Caetano, Jurema branca, amarela e preta. Estes produtos serão utilizados em bioensaios larvicidas para avaliar suas capacidades inseticidas. Em relação aos óleos essenciais, foram obtidos 29 ml do Melão de São Caetano e 71 ml do Alho Bravo, os quais terão seus efeitos repelentes testados contra adultos de *Ae. aegypti*. Nos produtos que apresentarem efeito larvicida e/ou repelência, etapa ainda não concluída, será realizada a análise química.

Conclusões

Os resultados alcançados poderão permitir a produção de inseticidas e repelentes de origem natural, extraídos de espécies nativas de região endêmica nas arboviroses transmitidas pelo *Ae. aegypti*.

Agradecimentos

A todos que contribuíram para realização deste projeto.

Referência

[1] C.F. Barreto, Rev. Elet. Fac. Mont. Bel. 1 (2005) 62.